



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

12

Abril - 1964

N.º 1672

Ano XXXIII - S. VIII

(AVENÇADO)

Visado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 720113 (p. c.) - 720167 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Comp. e Imp. de ...

Traições

O traidor é um produto da ambição, da inveja, da cobiça e do ódio, repelente e diabólico nos seus propósitos.

Finge servir uma causa, e aparenta dedicar-se a ela com uma vivacidade extrema, para tirar dela o máximo proveito.

Mostra-se insatisfeito com tudo que vai alcançando em benesses, sempre à espera de mais, como as focas que vão gritando a intervalos quando a sua voracidade não se contenta com o que elas recebem.

De uma submissão hipócrita, vai afastando pela intriga quantos se lhe opõem, insinuando-se até à confiança extrema. O traidor é astuto, afável, e velhaco, medindo as outras pessoas com uma cuidada atenção. É calculista em todos os seus passos, para evitar que eles sejam ouvidos por atenções argutas e possam prejudicá-lo.

À consciência não conta, porque o seu amor é todo edificado na sordidez de um materialismo insofrido, única coisa que o preocupa, pois a sua vida é um caudal de vaidades que precisam de ser satisfeitas, e são periodicamente sincronizadas.

Para quê pensar nas grandezas espirituais e morais, se elas desapareceram com o aniquilamento da consciência, para nunca mais causarem embaraços à perfídia?

Um dia, e ele chega sempre, ele, o traidor, mostra-se com toda a sua monstruosidade, quando já não puder esperar por novos recursos para o sustento das suas vaidosas ambições.

Então, procura os inimigos da Pátria, bandeia-se com eles, e marcam o preço por que há-de ser vendida a criminosa intenção, que muitas vezes consiste em dar a conhecer segredos de Estado, inutilizando tempo e dinheiro, além dos esforços dispendidos que caíram inteiramente por terra, quando o acaso descobre a traição.

Mas isto, ainda é o menos, se porventura o mal não foi posto em prática de crimes. Outras vezes, o traidor põe o seu ódio em almoeda com a narrativa de mentiras adequadas ao fim em vista, fazendo-se passar por um mártir das tiranias de governos opressores, de ditaduras infernais, e mostra-se um sol-

gado para amar as liberdades, quando afinal o seu fim é libertar-se de apuros, porque nas outras tais liberdades nem sequer pensa. Não há infâmia que não pratique, nem crime onde o seu dedo não esteja presente.

Como Judas, vende os amigos da véspera de quem recebeu todas as atenções, porque só o orgulho e a maldade o dominam, tornando-se assim no pior dos miseráveis, um escravo da desonra pela falta de sentimentos.

O traidor apareceu nas Termópilas, levando à morte os trezentos espartanos que defendiam a honra e a liberdade de Esparta; surgiu na Lusitânia para matar o valente Viriato, porque somente pela traição os romanos puderam triunfar; mostrou o seu rasto em Goa, trabalhando pela ignominia mais infamante; apresenta-se na ONU para cuspir nas faces de gente digna que lhe devolve a afronta e os seus apaniguados; junta-se aos inimigos mais atrevidos, procurando lançar à morte os defensores de uma Pátria que o criou e ele conspurca.

No fim, todos o abandonam quando já não são necessários os seus serviços, os que foram atraídos, em primeiro lugar, e depois, os que se serviram do traidor para fins convenientes.

O que resta dele? Apenas um monte de podridão.

Rul de Faria

P. S. — No meu último artigo escrevi «carneiro» quando devia ser «cordeiro», alterando assim o verdadeiro significado. Rectifico, e peço desculpa.

R. de F.

Desembargador Dr. Mário Leal

Durante a sessão normal do Tribunal da Relação do Porto, foi no dia 8 do corrente empossado no cargo de desembargador, pelo sr. Conselheiro dr. António Teixeira Martins, presidente da Relação, o nosso distinto confratâneo sr. dr. Mário Valente Leal.

O novo desembargador, que entrou imediatamente em exercício, foi muito cumprimentado por numerosos juizes, advogados e elementos do foro, bem como funcionários superiores da Polícia Judiciária, da qual o sr. dr. Valente Leal foi director antes de passar pelo Tribunal do 1.º Juízo Criminal.

«Diário de Lisboa»

Este conceituado vespertino da Capital completou, no dia 7 deste mês, 45 anos de preciosa existência. Por tal motivo dirigimos aos seus ilustres Director e Sub-Director, respectivamente os srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, as nossas felicitações extensivas a todos quantos trabalham para o «Diário de Lisboa», fazendo votos por muito mais longa vida e crescentes prosperidades.

A Corporação dos Bombeiros Vol. de Espinho

realizou no passado domingo uma jornada triunfal à cidade de Tuy-Galiza

Devido às demoradas formalidades na fronteira portuguesa, em Valença, a caravana espinhense constituída pela Banda de Música e Fanfarras dos Bombeiros V. de Espinho, seguida de de diversos automóveis com directores e sócios da Associação e da Banda, e o comandante da Corporação, acompanhados de pessoas de suas famílias, só entrou na cidade de Tuy cerca das 11 horas, hora a que as ruas da cidade já se achavam bastante animadas.

A primeira impressão da população e forasteiros ao ouvirem o rufar dos tambores, seguido das notas vibrantes dos cornetins, foi de espanto e curiosidade, curiosidade que em breve se transformou em admiração e entusiasmo, à medida que a Fanfarras com irrepreensível aprumo e galhardia, desfilava entre alas compactas da multidão que breve se juntava à sua passagem e aplaudia com entusiasmo e sorridente.

E já mais a Fanfarras, por onde passou e estacionou deixou de atrair a multidão, entre a qual se destacavam senhoras e senhoritas da cidade em festa.

E o nome de Espinho ecoava de boca em boca, com palavras de admiração e franca simpatia pela embaixada que a nossa terra enviou àquela cidade fronteiriça do país irmão.

Por sua vez a Banda de Música também foi alvo do apreço e dos aplausos calorosos dos naturais e visitantes.

O primeiro concerto, dado em magnífico coreto na principal artéria da cidade, por impedimento temporário do regente efectivo, foi dirigido pelo Director Artístico da Banda, o distinto maestro e professor, sr. António Gomes, que logo ao fim da primeira peça, arrancou calorosos aplausos da multidão, que já mais abandonou o recinto até ao fim do concerto. E por toda a parte se ouviam os francos elogios que à Banda de Música quer à Fanfarras, envolvendo nesses elogios os nomes de Espinho e da Corporação que tão galhardamente se fez representar nas festas tradicionais em Louvor de S. Telmo, padroeiro da cidade.

Ao meio da tarde, chegou o regente efectivo sr. José Gonçalves da Cunha, que com o seu entusiasmo e firmeza habitual, dirigiu os dois últimos concertos, conquistando novos e entusiasmados aplausos.

Digno de admiração e prova de que naquela simpática terra galega, há bons apreciadores de música, pois na Espanha não faltam também bons conjuntos musicais, é o facto de, estando a noite bastante fresca e seprando um ventinho desagradável, se conservarem até ao fim do concerto à frente e à volta do coreto, numerosas senhoras e senhoritas, a pé firme, aplaudindo com entusiasmo a execução de cada peça de música.

Ao fim da tarde a Fanfarras e os acompanhantes retiraram-se de regresso à procedência, continuando a Banda a deliciar os numerosos ouvintes que só abandonaram o recinto quando terminou o concerto pelas 23:30 horas, sob as aclamações da multidão.

Constituiu, na verdade, um autêntico sucesso, uma jornada triunfal a deslocação a Tuy, da Banda e da Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Espinho, as quais já foram convidadas a voltarem para o ano próximo, sendo provável que ainda este ano se desloquem a outras terras da Galiza.

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

PAIVA

DURANTE A SEMANA

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higiene
6.ª » — Grande Farmácia
Sábado — Higiene

O Magno Problema Ferroviário de Espinho

Despacho de S. Ex.ª o Ministro das Comunicações

(Continuação do nosso número antecedente)

III

Em 18 de Dezembro foi recebida pelo Senhor Ministro das Obras Públicas a comissão representativa das forças vivas de Espinho, nada tendo resultado de positivo dessa diligência, na qual Sua Excelência salientou o elevado custo da obra.

Mas em 26 de Dezembro insistiu a D. G. T. T. no sentido de ser tomada uma decisão — o que cumpre fazer, agora que se aproximam de Espinho os trabalhos de electrificação da linha do Norte.

III — O FUTURO:

a) Opções:

Em face das considerações precedentes há que fazer opções. Para isso tem de ter-se em conta, antes de mais, que o desvio da linha férrea do seu actual traçado para a chamada variante de Espinho é uma obra essencialmente de urbanização e não de transportes. Assim, dentro de um critério de opções válidas e tendo em conta as presentes dificuldades financeiras, outras obras têm de merecer prioridade, entre as quais as programadas no II Plano de Fomento e a possível substituição da ponte D. Maria I. sobre o Douro, no Porto, e as respectivas ligações entre Vila Nova de Gaia e Campanhã, cujo custo será aproximadamente de 100 000 contos.

No entanto, como a obra de Espinho tem certas vantagens sob o ponto de vista ferroviário e representa o maior motivo de valorização daquela vila, além de constituir uma espécie de compromisso público de há mais de 50 anos, entendendo que deve realizar-se logo que as possibilidades financeiras da C. P. o permitam.

b) Decisões:

Assim, considerando o interesse urbanístico e ferroviário que apresenta a mudança da linha férrea em Espinho para a variante nascente, determino:

a) que a D. G. T. T., em estreita ligação com a C. P., acordem na electrificação do actual traçado, procedendo a concessão à obra estritamente indispensáveis, pelo mais baixo

custo e de forma a recuperar a maioria possível do material a empregar;

b) que, com o objectivo de completar os estudos feitos pela G. E. P. T. inclua o projecto desta variante no estudo que já lhe foi cometido do nó ferroviário da região do Porto, devendo considerar as duas soluções principais: linha à superfície e em vala aberta. O projecto definitivo da variante deverá concluir-se no prazo de 2 anos.

c) que a C. P. apresente uma estimativa exacta dos trabalhos indispensáveis a realizar no actual traçado e respectivos custos mínimos, indicando também os materiais e valores recuperáveis.

Concluindo: em princípio, e baseando-me no novo plano financeiro da C. P. recentemente aprovado; contando-se que a situação financeira melhora sensivelmente a partir de 1968; que os trabalhos do projecto estejam completados até ao fim do prazo marcado, — considero que a partir dessa data se possa dar início à obra, levando-a a termo num prazo razoável cujo encurtamento dependerá também da contribuição financeira que as várias entidades interessadas, além da C. P., possam proporcionar.

Tomando-se esta posição tem-se a consciência de que se procurou satisfazer o conjunto de interesses em causa, ao mesmo tempo que se conta com a colaboração de todos para que, sem prejuízo da obra de conjunto no planeamento ferroviário, Espinho possa ver satisfeita uma antiga aspiração, e que se repercuta benéficamente nos interesses gerais do País.

Transmita-se à D. G. T. T., para que informe a G. P. e o G. E. P. T., entidades com as quais deve manter estreito contacto.

Remeta-se cópia deste despacho aos Senhores Governador Civil de Aveiro e Presidente da C. M. de Espinho.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1964.

O Ministro das Comunicações,
a) CARLOS RIBEIRO

Continua na 2.ª página

Esteve muito concorrida e foi muito apreciada a conferência do Sr. Eng.º Nóbrega Canelas

O Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho encheu-se na passada 2ª-feira, dia 6, de uma assistência selecta entre a qual se encontravam bastantes senhoras da nossa melhor sociedade, para ouvir a anunciada conferência do distinto engenheiro, sr. António Sebastião da Nóbrega Canelas, Chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Aveiro, sob o tema: «A Evolução Municipal e a Construção Clandestina».

Presidiu o Ex.º Governador Civil, Dr. Manuel Louzada, que tinha a ladeá-lo os Srs. Dr. Pereira Pinto, presidente da Câmara; Arq.º Sérgio Gonçalves, presidente da C. C. da União Nacional; Coronel Joaquim Augusto

Cordeiro, Director da Carreira de Tito e Comandante Militar de Espinho; Major Aristides Américo Pinheiro, 2º Comandante do G. A. C. A. 3, e Tenente Amílcar Ferreira, Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila.

Faziam a guarda de honra à Mesa, piquetes das duas corporações de Bombeiros locais, e, em lugares de destaque estavam sentados os srs. Vereadores da Câmara e representantes de vários organismos e agremiações desta Vila.

Ao abrir a sessão, o sr. Governador teve palavras de muito apreço para com o ilustre

continua na 3.ª pág.

A Conferência do sr. engenheiro Canelas

Continuação da 1.ª pág.

conferente e diz que o assunto que vai tratar, além do seu valor literário e sentido técnico, impõe-se sob vários pontos de vista, alude ao movimento que se está a operar em todo o Distrito no sentido de indicar a melhor orientação aos corpos administrativos e fomentar a melhor compreensão por parte dos municípios; afirma que não deve haver ignorância entre dirigentes e dirigidos. E termina concedendo a palavra ao conferente.

(A falta de espaço não nos permite alongar muito no relato da conferência, obrigando-nos a uma alusão, sucinta e incompleta sobre o magnífico ou melhor a magnífica lição do sr. Eng. Nóbrega Canelas.

O ilustre orador começou por historiar a formação dos municípios no reinado do Mestre de Avis, que para tal fim nomeou a Comissão dos 24 da qual saíram as primeiras influências nas formações dos aglomerados populacionais. Estas foram sem dúvida, profícuas e prometedoras, embora as medidas adotadas não tivessem a profundidade que o problema exigia.

Cita as inúmeras medidas de carácter renovador adoptadas durante muitas décadas, mas, salienta que o grave problema se manteve sempre sem solução, porque as mentalidades de épocas sucessivas não seguiam a mesma orientação e as suas perniciosas consequências chegaram até à nossa época como herança da maior indisciplina a que temos o propósito, e mais que isso, a obrigação de pôr termo.

Aludindo às construções clandestinas, diz que estas estão a merecer energias sanções, por parte dos municípios que para isso tem a necessária competência.

O conferente abordou ainda vários aspectos da indisciplina verificada, nos grandes aglomerados, principalmente no que respeita aos espaços vazios, por sistemática detenção dos seus proprietários, e detem-se longamente, sobre o que se passa nas zonas rurais, onde, em geral, não há saneamento, nem luz, nem água, o que representa um perigo para a saúde comum, com as suas naturais consequências.

Reconhece, contudo, que o problema é difícil e será muito moroso, mas com persistência da parte dos municípios, a construção clandestina virá a ter em tempo próximo a sua desejada extinção. O movimento que agora se começa em feição de cruzada, pelos municípios do Distrito de Aveiro, trará benéficos resultados. Fez intencional referência aos técnicos diplomados, pela fácil oposição das suas assinaturas em rascunhos de toda a espécie, encorajando com isso a indisciplina das construções, e nesse capítulo a sua responsabilidade é grande.

O ilustre engenheiro foi no final do seu valioso trabalho premiado com uma prolongada tempestade de aplausos, traduzindo o muito apreço da categorizada assistência.

A seguir, o sr. Presidente da Câmara proferiu palavras de agradecimento ao Chefe do Distrito pela sua presença e de apreço pelo trabalho do sr. Eng. Nóbrega Canelas, confessando que através da sua magnífica lição ficou a conhecer alguns dos vários aspectos do problema versado.

E o Ex.mo Governador encerrou a sessão com novas palavras de elogio para o distinto conferente e para Espinho.

No átrio dos Paços do Concelho prestaram honras ao Sr. Governador as duas Corporações de Bombeiros locais.

Agradecimento e missa do 7.º dia

lúvia de Jesus leal

Sua filha e genro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta e ainda aquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar, pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Comunicam que a missa do 7.º dia, realiza-se no dia 14, terça-feira pelas 9 horas na Igreja Matriz, e antecipadamente agradecem a quem assistir ao piedoso acto.

Espinho, 11/4/964

Vende-se

Bela mobília de estilo sala de jantar.
Rua 23, Telefone 920462.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 12, o menino Clemente Eduardo R. Sabença, filho do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença; a menina Helena Rosa Rodrigues de Sá, filha do sr. Manuel de Sá Pereira, ausente no Congo ex-Belga; e o sr. Manuel Fernandes Viseu, de Anta;

Amanhã, em 13 a senhorinha Margarida Maia, filha da sr.ª D. Albertina M. Pinto do Couto, ausente em África, o menino Jorge Fernando, filho do sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto; e os srs. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Angola, Joaquim M. P. de Oliveira, de Anta, e Jaime Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Pereira das Neves, de Silvalde.

—em 14, o jovem Luís Manuel Airão Marques, filho do sr. dr. Vasco Luís Marques, ausente no Porto; o menino José Daniel, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira; os srs. Nuno Alvares Ramos Pereira, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira, Lusitano Gil e Carlos Belo; e a menina Rosalina de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Ferreira da Silva;

—em 15, as sr.ªs D. Rosa de Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Margarida Taboada de Oliveira, esposa do sr. José Carvalho de Oliveira, ausente no Porto, D. Maria do Carmo de Almeida Poças, nora do sr. Manuel José Poças, do Porto, e D. Maria Emília Herdeiro de Figueiredo, mãe do sr. Armando Herdeiro Figueiredo; as senhorinhas Maria Odete Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto, Rosa de Almeida Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso, de Anta, Maria Amélia Ferreira, filha do sr. Valentim Duarte Ferreira de Anta; e o sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde;

—em 16, as sr.ªs D. Elvira Pinto Alves Brandão Lago, ausente na Granja, D. Hernânia Glória da Silva, mãe do sr. Carlos de Oliveira, e D. Palmira Alice Cardoso; a menina Irene de Oliveira Santos; o menino Miguel Rul, afilhado da menina Maria de Fátima Marques Taveira;

—em 17, a senhorinha Maria Alves Ferreira, os meninos Serafim Ferreira Gomes, e José Fernando, filho do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; e o jovem Carlos Alberto Dias da Costa, filho do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde;

—em 18, as sr.ªs D. Cândida Cardoso Saavedra, ausente no Rio de Janeiro, D. Liberta Portal Dias, esposa do sr. Carlos Sousa Dias, e D. Madalena Assunção C. Sousa Ramos, esposa do sr. Manuel de Sousa Ramos; a senhorinha Maria Rosita Pinto A. Rosado Lopes, filha da sr.ª D. Rosa Pinto Lopes, de Matosinhos; e o menino Ricardo António Gomes de Oliveira, filho do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Angola.

D. Gilberta Xavier de Paiva

Esta distinta Senhora, fundadora e directora da Academia de Música da Vila da Feira, vai deixar aquela já acreditada Academia para ir assumir a Direcção de um estabelecimento de ensino congénere na Capital do País.

Por tal motivo foi a Ex.ª Senhora D. Gilberta alvo de significativas homenagens promovidas pelo Corpo docente da referida Academia e pela Direcção da Pró-Arte, constando de missa cantada celebrada na Igreja matriz daquela Vila, realizando-se a seguir, na sede da Academia uma sessão solene, falando em nome dos promotores o sr. dr. Roberto Vaz de Oliveira que saudou a ilustre Senhora salientando os seus altos méritos de inteligência e de coração, e agradeceu os valiosos serviços prestados àquela Vila, através da obra que fundou.

Terminada a saudação foi oferecida à homenageada uma valiosa lembrança, que a Sr.ª D. Gilberta agradeceu comovida, sendo no final cumprimentada pelos presentes.

Não é só a Vila da Feira que sente a "retirada da Sr.ª D. Gilberta. Em Espinho, onde conta também bastantes admiradores das suas virtudes e do seu talento, também o seu afastamento da região é muito sentido.

Não esqueçamos que a Sra. D. Gilberta foi uma animadora da criação da Academia de Música de Espinho, como também foi a fundadora, primeira e competentíssima directora do Conservatório Regional de Aveiro.

«Defesa de Espinho» presta-lhe, por tudo, as suas expressivas homenagens e deseja-lhe muitas felicidades nas novas funções que vai assumir.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Regressaram da França sonda foram passar parte das férias, o nosso amigo sr. Silvério Vaz e sua esposa a Sr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz, estimados directores do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, desta Vila.

—Encontra-se entre nós com sua Ex.ª família, a nossa respeitável assinante de Tertosendo, Sra. D. Amália Pontífice Trindade, veneranda mãe da sr.ª D. Otília Trindade Brás e sogra do considerado industrial naquela Vila, e nosso prezado amigo, sr. João Brás.

Planalto

Sequioso de ar lavado, e de horizontes,
De paz interior e solidão,
Sem sombra de saudade
Deixo o mar do meu tédio na cidade,
E como as águias, como os ventos e as neblinas,
Com a Vida e com o Sonho pela mão,
Cavalgo as ancas das colinas,
Tranponho a grimpas dos mais altos montes,
E em extática e plena adoração
Dou rédeas aos meus sonhos,
E deixo o pensamento andar à solta
A seu talante, por onde lhe apeteça!...

Tudo é silêncio à minha volta...
Serenidade... Paz... Libertação...

Ai como é bela a Catedral dos montes!...
Que altar solene para a gente comungar
Sem ser preciso fazer-se a Confissão!...

— Basta lavar as mãos na água das fontes,
E dar um grande banho à alma, na amplidão!...

CARLOS DE MORAIS

(Destinado ao n.º do aniversário e não publicado por falta de espaço)

VER, CHEGAR E VENCER

(Retardado por falta de espaço)

As palavras de César valem na medida em que servem de programa a um homem excepcional e o elevam à genialidade. Por isso, não podem ser consideradas como o plano de uma vulgaridade.

Quanto ao primeiro ponto, ver, é de referir que todos vêm, mas como a Sabedoria nos diz que afinal são poucos que têm esta prerrogativa: ver com olhos de ver, observando o que se passa à nossa volta, com inteligência e com conhecimento de causa. Assim a perspicácia de cada um começa logo aí, para a qual nem todos estão aptos.

Chegar é fácil para quem não conhece a arte de vir no momento oportuno. Chegar, mas de que forma?

A melhor das hipóteses é a de que se chegue sem hesitar um momento sequer, pois qualquer fracasso está dependente desse momento. Sentir que a vitória está certa, simplesmente porque não se prevê que na melhor das ocasiões há sempre quem queira destruir as legítimas aspirações de quem quer alcançar um lugar, bem marcante, na hora histórica de que se decide evitar muito e desagradável contratempo, é puro engano. Primeiro de tudo, depois de se possuir uma visão bastante lata e, ao mesmo tempo, bastante particularizada, é saber-se aproveitar dos principais e melhores trunfos, almejados por quem tenha mais vivacidade de espírito, sem faltar a sua presença, que mais que suficiente, é necessária.

Os meios de que é dever servir-se para chegar, têm uma importância capital, pois à chegada lá estão os espíritos observadores que fazem tudo para encontrar um ponto fraco na complexidade e multiplicidade dos fenómenos de que o ser humano é portador. Mostrar, porque na realidade possui, aquela voz imperativa significativa de um forte carácter, consequência lógica e natural de um temperamento orientado, ordeiro e educado com esmero, aliando uma personalidade firme e inabalável, capaz de ultrapassar todas as dificuldades, de que a História nos dá constantemente exemplos, é o sinal eterno de que há uma boa disposição que enfrenta a realidade dos factos. O principal será não se importar se a sua atitude poderá ferir ou não susceptibilidades sem receio de encerrar com o mais temível porque camuflado inimigo.

Não é teoria o que se expõe, visto que a emoldurar todas estas noções, há exemplos, felizmente, bastante frizantes e denunciadores do valor implícito, que poucos reconhecem.

Vem, por fim, o vencer, que só é realizado com acção, não se diga com acção física, tudo estando mais dependente da acção intelectual e emocional do momento que passa.

O vencer é em última análise uma prova de enérgica força de vontade ou tenacidade, se o termo se reveste de maior significado.

Qualquer obra exige, seja ela qual for, estes três predicados, nomes destas características quando bem aplicadas, em maior ou menor escala, designando deste modo os vários graus da logossafia de cada pessoa. Júlio César, como um Napoleão usufruíram o seu maior grau que os levou

à máxima altura, a do génio, qualidade inata.

Mas os que não tem a dita de a terem, na simples tentativa a ver se a têm, caminhada para ele está a rota que todos e cada um têm obrigação de realizar como o expoente mais superior da sua vida. Para esses, aplica-se aquela célebre frase, que tem muito de proveloso, que Fernando Pessoa idealizou para impulsionar os atingidos por apatia paralizante, senão doentia: «Deus quer, o Homem sonha, a Obra nasce». Quanta espiritualidade não se acha nestas palavras quase divinas!

Galeria dos Novos Poetas

«Recordar é viver» — Falso conceito que põe no recordar valor ausente. Será viver, lembrar constantemente a dor que se aninhou dentro do peito?

Será viver lembrar a dor pungente, fruto de vil traição, mágoa, despeito? Será viver, lembrar sonho desfeito que nos persegue inexoravelmente?

«Recordar é viver» — Erro Ilusão! — Acaso o recordar cruel tração pode ser grato à alma e dar prazer?!

«Recordar é viver»? — Triste ironia! — Se é reviver lembrar o bem de um dia, Recordar amarguras, é morrer!

Lisboa, Fevereiro de 1964

HUMBERTO RAMUSGA

Foto Moderna

de JOSÉ MARIA DA CRUZ

Retratos artísticos, documentos, reproduções e esmaltes

Tudo para fotografia e cinema

RUA 62—Largo do Graçioso (Altos do Café Moderna)—Telefone 920023 PAX—ESPINHO

Aviário — Espinho

Pintos de um dia, e ovos para incubação das raças internacionais «Hampshire» e «Dekalch Chique» — aos melhores preços.

David de Almeida — Ponte de Anta, Espinho. (Encerrado aos sábados).

Vendem-se

Mobílias usadas. Travessa da Rua 62, n.º 86.
Falar no 1/2 dia às 2 horas.

Venda de Prédios

Nas Ruas 24 e 26. Falar na Rua 7 N.º 464-1.º D.to,

Do Nosso Miradouro...

Por Patucas Celeda

(Retardado por falta de espaço)

Um novo ano de vida inicia o nosso jornal, um outro passo completo numa nova esperança e num outro mais firme sentimento de poder continuar a servir o bem comum.

E, neste ardoroso contacto com os anseios da sua Terra e na luta em defesa das suas mais justas aspirações, o facto de fazer anos, de comemorar a passagem de mais um aniversário, não deixa de ser grande motivo de regozijo, dado que chegou a uma idade em que é de calcular quantas canseiras, quantos sacrifícios e quantas ingratidões recebidas como paga dos bons serviços prestados.

Temos que salientar estes pormenores, de destacar os esforços feitos em favor de uma causa, bela por natureza, e importante, tanto mais quanto é certo o desinteresse com que por ela se combate, ainda que os desgostos venham como compensação ou mesmo que os aplausos sejam as pedras da mentira que se atiram em vez de flores.

Nesta hora de festa, pois, é de festa a data comemorativa da «Defesa de Espinho», temos de concordar que merece a pena rever os números que se publicaram e, por eles, verificar o muito que se fez e os bons resultados que ficaram, sem letras luminosas, como uma espécie de «reclamo», mas como uma certeza de se haver cumprido as normas educacionais e as regras do convencionalismo que fazem do homem um cidadão. Nesta hora, em que se faz a análise do trabalho executado no decorrer do tempo, é dever de todos querer compreender o valor desse trabalho e saber apreciar os sacrifícios postos nele, com o fim, única e simplesmente, de poder ser útil.

Por isso mesmo, seria imperdoável que, do nosso modesto Miradouro, não tivéssemos uns instantes de meditação sobre o aniversário deste semanário e se, por comodismo, como faz muita gente, não viessemos trazer os nossos sinceros cumprimentos de parabéns, pelo acontecimento, ao seu Director, Senhor Benjamim da Costa Dias.

Que «Defesa de Espinho» possa continuar sempre em frente e que consiga tornar em realidade as suas mais importantes aspirações, são os nossos votos.

Novo colaborador

Neste número de hoje, presta a sua colaboração, pela primeira vez, o jovem académico Amândio Vasconcelos (finalista liceal), grande apaixonado das belas letras, filho do nosso antigo chefe de Redacção e actual colaborador Hildebrando Vasconcelos.

Submetemos à apreciação dos nossos prezados leitores o artigo «Ver, chegar e vencer» daquele nável literato.

Correspondência de Silvalde

Por nos ser entregue bastante tarde, e já não haver espaço, não publicamos hoje a Correspondência que nos enviou o nosso estimado correspondente em Silvalde.

Aniversário

Amanhã, dia 13, faz anos a senhorinha Maria Adelaide Ferreira Barbosa, residente em Espinho.
Parabéns e felicidades lhe deseja pessoa amiga.

Rapaz

Aprendiz de balcão
Precisa-se

Drogaria Andrade — ESPINHO

Guarda Livros

Oferece-se para trabalho permanente.

Também toma conta de escritas para abertura, seguimento e fecho, de acordo com as novas condições da legislação vigente.
Rua 6 - 462 ou Telefone 920789

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira
Chefe do Serviço do Instituto Superior Técnico

Dr.ª Ana Rosa Wanzeler
Médica

Rua 51 n.º 521 Telefones Lab. 920689 Res. 920602 ESPINHO
Serviço Permanente

Realizou-se a Assembleia Geral da Sociedade Propaganda de Portugal

Realizou-se no dia 31 de Março, a Assembleia Geral da Sociedade Propaganda de Portugal (Touring Clube Português) sob a presidência do antigo ministro do Ultramar, eng.º Bacelar B. Biano, secretariado pelo eng.º D. Fernando de Sousa Coutinho (Conde do Funchal) e pelo jornalista Couto Rodrigues.

A direcção estava representada pelo seu presidente e antigo ministro do Ultramar, almirante Vasco Lopes Alves e pelo director secretário Luis C. Lupi; o conselho fiscal pelo secretário relator comodoro Carlos Henrique, na ausência do respectivo presidente, almirante Nuno de Brion.

Antes da ordem do dia foi prestada homenagem à memória do falecido director Dr. José Penha Franco Frazão (Conde de Penha Garcia) tendo o presidente da Assembleia dirigido também palavras de saudação ao director de «Lusitania», Luis C. Lupi pelo êxito da sua recente missão à República da África do Sul e a Moçambique.

Foram lidos e aprovados o relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal, nos quais se destaca a intensa actividade desenvolvida por esta sociedade que já conta 58 anos de reconhecida utilidade pública, ao serviço da propaganda da Portugal e da defesa dos interesses superiores do país e da sua unidade.

Antes de encerrar a sessão o presidente da direcção, almirante Lopes Alves proferiu palavras de muita satisfação pela recente eleição para presidente da Sociedade de Geografia do Prof. Dr. Adriano Moreira antigo Ministro do Ultramar que, há muitos anos é membro da direcção da S.P.P.

Durante a sessão e entre vibrantes aplausos foram entregues ao comodoro Carlos Henrique as insígnias, colar e crachá, da medalha de 1.ª classe da Sociedade Propaganda de Portugal, que lhe foi atribuída por portaria do Sr. Ministro do Interior em reconhecimento dos altos serviços prestados por este dedicado consócio a esta patriótica instituição.

Notícias diversas

Diamantes de Aluvião em Angola

LUANDA, (ANI) — Confirmam-se as notícias da existência de diamantes de aluvião na faixa costeira entre a Baía dos Tigres e a Foz do Cunene.

Uma brigada de técnicos, acompanhada pelos administradores de uma companhia mineira, pelo governador do distrito de Moçamedes, comandante Sales Henriques e por outras autoridades regressou agora de um período de prospeções preliminares, obtendo a indicação da existência de diamantes tanto na faixa terrestre como na submarina exactamente como acontece no Sudoeste Africano.

Foram já encomendadas as máquinas indispensáveis para se realizarem novas prospeções de maior alcance, seguindo-se depois a pesquisa e extração das pedras.

Levantamento Geomagnético de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — Técnicos de Moçambique e da metrópole vão começar, dentro em breve, os trabalhos de levantamento geomagnético da província de Moçambique, permitindo assim uma economia de milhares de contos nas operações de prospeção mineira que os Serviços de Geologia e Minas iniciaram em 1965.

O levantamento conduzirá a uma localização definida das regiões de Moçambique onde a prospeção mineira deverá ser efectuada com mais intensidade e com maiores possibilidades de êxito.

O levantamento das cartas geomagnéticas começará pelo Norte numa extensão de cerca de 250 000 quilómetros quadrados.

Dr. Soares Mota

ESPINHO

Ausente em Paris durante os meses de Abril e Maio.

Aluga-se

Casa grande, c/ quintal na Rua 62-243. Falar na Rua 18 N.º 675 Espinho.

Café Palácio

Angulo das Avenida 8 e Rua 19 em frente ao Cinema do Casino

Asseio e Bom Trato Completamente modernizado

Liga dos Combatentes

9 de Abril

Cumprindo a tradição de prestar homenagem aos mortos pela Pátria, a C. A. da Delegação de Espinho, acompanhada por alguns velhos combatentes e viúvas de combatentes, no passado dia 9 depois 2 ramos de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra — hoje homenageando todos os que tombaram, pela Pátria — depois de 2 minutos de silêncio e breves palavras proferidas pelo presidente da Delegação.

Venda do «Capacete-miniatura»

A Comissão Administrativa da Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes agradece, muito reconhecida, a todos quantos participaram no resultado da «venda do «Capacete-miniatura», muito especialmente às senhorinhas:

Maria Odete de Freitas Martins, Glória Maria Henriques, Lúcia de Fátima Martins, Maria Irene Bouçon, Maria de Lourdes Amaral (Ruca), Júlia Eufrosina Campos, Maria Angelina Sobral, Maria Odete Flora, Rosa Maria Xabregas e aos componentes do Orfeão de Espinho que muito gentilmente se prestaram a acompanhá-las no pedidório.

A estas bondosas senhorinhas e a todos os que, de qualquer forma, prestaram o seu valioso auxílio, aqui deixa a C. A. expressa a sua melhor gratidão.

O resultado do pedidório foi de 1 590\$00 que será como sempre, entregue totalmente aos subsidiados deste concelho, combatentes e viúvas de combatentes em extrema necessidade e doentes.

8 ovelhas mortalmente atropeladas por uma camioneta

Pelas 13,30 horas da passada terça-feira, no cruzamento das Ruas 20 e 41, desta Vila quando o auto-pesado de carga, pertencente a Cipriano da Silva Lopes, residente no Lugar da Igreja-Araozelo-Gaia, e conduzido por Manuel de Azevedo Sá, de 33 anos, casado motorista, residente no lugar de Alquebre Serzedo, do mesmo concelho, seguia pela citada rua 41, foi atropelar um rebanho de ovelhas que naquele momento lhe surgiram em grande correria acessadas por um cão, resultando do acidente morrerem 8 daqueles animais, cujo valor do prejuízo é de 2 000\$00.

As ovelhas pertenciam a Alvaro Soares residente na referida rua 20, n.º 1305 e foram transportadas no mesmo veículo para o Matadouro Municipal, a fim de lhe ser dado o devido destino.

O pesado veículo e o seu condutor nada sofreram, tomando conta da ocorrência a P. S. P. local.

Pagamento adiantado de assmaturas

Além dos já mencionados nos n.ºs anteriores, que pagaram a assinatura do ano corrente, temos a acrescentar os seguintes prezados assinantes, com o nosso vivo reconhecimento:

D. Judite Correia de Barros Henriques, Eng.º Alberto de Resende Vitó, V.º de Agostinho Tavares, Eng.º Amílcar Chambell, António Domingues da Cruz, Carlos Vieira Pinto Júnior, Dr. Cândido Lago, D. Beatriz Gonçalves Bóggio, Bartolomeu de Sá Couto, Banco Nacional Ultramarino, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, V.º de António Simões Cardoso, António José Barbosa, David Figueiredo, Colégio de S. Luís, Henriques & Irmão, L.da, Dr. Henrique Neves Estima, Dr. Gemeniano de Oliveira, D. Francolina Pereira Afonso, Ferrer Pinto Loureiro, Arq.º Eduardo José Lacerda Machado, Domingos Soares Pereira, A Cooperativa «Meradia de Espinho», Joaquim Rodrigues Adrego, Fausto Tavares Martins, Joaquim Matos Almeida, Dr. José Marmelo e Silva e Manuel Alves Salgueiro, todos de Espinho, e Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde.

Terreno - Vende-se

Na Ponte de Anta (Espinho), c/ cerca de 2.000 m². Informa na rua 33 n.º 694.

O «pé descalço»

Conforme o edital da Câmara Municipal, publicado no nosso número de 5 de corrente, foi tornada extensiva a toda a área da Vila de Espinho, a proibição de transitarem pela via pública pessoas descalças.

Foi uma medida deveras acertada e necessária porquanto se provou que a proibição parcial, anterior, não deu o resultado desejado, uma vez que os viciados do pé descalço, moradores na periferia da Vila, a pretexto de esquecimento ou distração, circulavam por onde lhes apetezia.

Sabemos que o digno Comandante da Polícia está na disposição de punir os transgressores, pois, se assim não fosse, a proibição continuaria a não ser respeitada.

Por entendimento entre o Ex.º Comandante e o Centro de Assistência Social de Espinho, será fornecido calçado às pessoas que não tenham recursos para o comprarem.

Dado o avanço da Civilização dos nossos dias, não é admissível a circulação de pessoas descalças na via pública. Por isso, se justifica a adopção de medidas severas para acabar com essa vergonha que só é notada no Norte e um pouco no centro do país.

Agradecimento

ANTÓNIO DOS ANJOS, felizmente em vias de completo restabelecimento da operação aos olhos a que se submeteu no Hospital de S. Francisco, no Porto, vem por este meio agradecer aos Ex.ºs Senhores Dr. Manuel Lemos, especialista que me operou, e Dr. Miranda Valente, meu médico assistente, os cuidados que tiveram a bondade de me dispensar e pelos quais lhes estou muito grato.

Agradeço, também, a todas as pessoas que me visitaram no Hospital ou que de algum modo se interessaram pelo meu restabelecimento, a todos protestando a minha impercível gratidão.

10 de Abril de 1964

ANTÓNIO DOS ANJOS

Bar da Piscina

Foi novamente adjudicada a exploração do Bar da Piscina na próxima época balnear, à sr.ª D. Maria dos Santos Rocha, esposa do Sr. Luís da Rocha e Carmo.

Tanto a Câmara Municipal como a clientela do referido bar, o ano passado ficaram satisfeitos com o serviço e a boa ordem verificados naquele acolhedor recinto durante a época transacta, pelo que os frequentadores deste ano devem congratular-se ao saberem da nova concessão.

O Banco Pinto de Magalhães foi autorizado a elevar o seu capital

Por Portaria Ministerial de 26 de Março findo, publicada no «Diário do Governo» n.º 82, 3.ª Série, de 6 de corrente, foi o Banco Pinto de Magalhães autorizado a elevar o seu capital de 34 450 contos para 60 000 contos, o que demonstra o grau de prosperidade e crédito que a referida instituição bancária atingiu.



Manuel José Ribeiro

(Silva do Rio Largo)

2.º Aniversário

Em sufrágio de sua alma, sua família manda celebrar uma missa na Igreja Matriz desta Vila, pelas 8 horas, no próximo dia 19 do corrente (domingo).

Desde já manifesta a sua gratidão a todas as pessoas que desejem assistir a este piedoso acto.

A FAMÍLIA

Instituto de Beleza

Rua 19 (Prédio Vitó) — 2.º andar Esq. (Entrada pela Rua 12 n.º 576) ESPINHO

A Proprietária participa que abriu uma nova secção de pedicure e calista (só para senhoras).

Marcações pelo telefone 920810

O Magno Problema ferroviário de Espinho

Continuação da 1.ª página

A solução possível no momento

Nota da Redacção

Se bem que a solução adoptada não seja a ideal, pois esta seria a transferência imediata, devemos reconhecer que em face das circunstâncias não podia ser outra no momento. E nós, Espinhenses, que há mais de 50 anos vimos pugnando pelo cumprimento do contrato celebrado em 1910, portanto, há 54 anos, ante as hesitações e desinteresse da C. P., temos de ser gratos ao Ex.º Ministro das Comunicações, Senhor Engenheiro Carlos Ribeiro, pelo interesse que tem demonstrado pela solução de tão magno problema, reconhecendo a Justiça que nos assiste e quanto a nossa terra tem sido prejudicada sob vários pontos de vista, devido ao estado de coisas que a C. P. nos criou.

Como o contrato celebrado com a Câmara em 1910 não fixava prazo, pois julgava-se que em face das ameaças do mar a mudança fosse imediata, a C. P. nunca teve pressa em cumprir o contrato, considerando que tinha à sua disposição os preciosos terrenos que adquiriu no caso de ser obrigada pelo mar ou por outra qualquer pressão a mudar as suas linhas.

Graças, porém, ao Despacho terminante do Senhor Ministro, traçando a orientação a seguir pela Companhia dos C. F. P. em relação a Espinho, e fixando prazos para a apresentação do projecto definitivo e para o início dos trabalhos da transferência, Espinho fica, finalmente, a saber que o problema ficará resolvido dentro de poucos anos, e que os seus dirigentes podem, enfim, lançar-se confiadamente na execução do plano de urbanização e de turismo delineado, iniciando uma nova era de progresso e de confiança no futuro desta tão desprotegida terra.

Honra, pois, a quem acaba de nos inculcar essa consoladora esperança!

—E não seríamos completamente justos se não consignássemos aqui, também, certos de interpretarmos igualmente o sentimento da grande maioria dos Espinhenses, um voto de louvor ao ilustre presidente da nossa Câmara, o Ex.º Senhor Dr. António Pereira Pinto, pelo interesse demonstrado e pelos esforços despendidos em prol da solução do transcendente problema.

Deliberação da Câmara Municipal

Ao tomar conhecimento do teor do Despacho do Ex.º Ministro das Comunicações, a Câmara Municipal de Espinho, sob a presidência do sr. Dr. António Pereira Pinto, deliberou:

Primeiro — Testemunhar a sua gratidão a Sua Ex.ª, o Ministro das Comunicações, pelo despacho dado mórmente no que respeita à inclusão do projecto da variante no estudo do nó ferroviário da região do Porto de que está incumbido o Gabinete de Estudos de Planeamento Terrestre; Segundo — Reconhecer o interesse demonstrado por Sua Ex.ª, na resolução de tão vital problema para Espinho, bem demonstrado na determinação de que o projecto definitivo da variante deverá concluir-se no prazo de dois anos e muito particularmente a marcação do início da obra para 1968. A Câmara deliberou ainda: a) — Manifestar a Sua Ex.ª, o Ministro das Comunicações, o seu pesar pelo facto das circunstâncias actuais não permitirem que se proceda imediatamente à mudança do referido Caminho de Ferro, obrigando, deste modo, à electrificação provisória do traçado actual, o que, certamente, poderá acarretar comentários desfavoráveis por se tratar de uma obra que se reveste de carácter provisório, tanto mais que se vem discutindo a mudança daquele traçado há cerca de meio século sem ter sido possível concretizá-la e demais no momento em que se vai proceder a uma alteração profunda do sistema de traçado do material circulante, ou seja a sua electrificação, sendo esta, portanto, a oportunidade propícia para a realização da aludida mudança; b) — Interceder junto de Sua Ex.ª no sentido de ser dado cumprimento ao despacho exarado dentro dos prazos no mesmo previstos evitando os enormes inconvenientes e aborrecimentos causados pela cativação de uma área de terreno que traz prejuízos importantes de vária ordem especialmente de natureza urbanística e económica; c) — A efectivar-se a electrificação provisória do actual traçado, lembrar a Sua Ex.ª, a necessidade de introduzir o mínimo de melhorias indispensáveis no mesmo de modo a evitar o mau aspecto de um conjunto de pequenos barracos inestéticos, beneficiar as condições de acesso entre as duas zonas separadas pelo mesmo traçado com a construção de uma passagem subterrânea em substituição da velha «passarela» e ainda a substituição das passagens de nível por sistema auto-comando. Finalmente a Câmara deliberou dar conhecimento a Sua Ex.ª de que as deliberações tomadas em relação à obra de aumento da Fábrica de Plásticos Hércules autorizaram a construção a título precário, mediante escrituras lavradas pelo Notário Privativo da Câmara, nelas se consignando que na parte da construção a edificar dentro da zona nessa data prevista para a variante de Espinho do Caminho de Ferro ser condicionada à demolição no prazo de trinta dias, após notificação pela Câmara para esse fim sem qualquer encargo para o Município, notificação que só será feita quando o terreno respeitante àquela construção for adquirido pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, considerando-se nessa aquisição o terreno livre dos encargos resultantes de nele se ter construído esse corpo do edifício e para o fim da possível mudança da linha férrea.

Esta acta foi aprovada em minuta no final da reunião.

Snack-Bar "GOLFINHO"

Rua 19-276 — Espinho

CEIAS VOLANTES
SERVIÇO DE RESTAURANTE E SNACK
SALÃO DE CHÁ
BAR
CONFEITARIA

Uma casa nova
Um género novo
com preços de competência

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

2.ª Jornada

No passado domingo realizou-se a 11.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) que teve os seguintes resultados:

Covilhã 1 Beira Mar 1; Braga 3 Salgueiros 2; Famalicão 1 Espinho 2; Felizense 0 Sanjoanense 0; Oliveirense 1 Vildemoinhos 0; Leça 2 Marinhense 1; Boavista 2 Vianense 2.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-G.	P.
Covilhã	24	17	3	4	53	-18 37
Braga	24	18	1	5	60	-28 37
Beira Mar	24	15	5	4	48	-23 35
Salgueiros	24	11	4	9	39	-31 26
Felizense	24	11	3	10	49	-38 25
Marinhense	24	10	3	11	42	-36 23
Oliveirense	24	8	6	10	31	-36 22
Famalicão	24	9	4	11	34	-44 22
Leça	24	8	5	11	35	-34 21
Sanjoanense	24	8	4	12	40	-48 20
ESPINHO	24	7	6	11	27	-46 20
Boavista	24	6	8	10	40	-58 20
Vianense	24	7	4	13	31	-53 18
Vildemoinhos	24	4	3	17	25	-60 11

Famalicão 1 Sp. de Espinho 2

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão. Árbitro: Castano Nogueira de Porto

FAMILICAÇÃO — Fogueate; Sampaio e Domingos; Carneiro I, Sarmiento e Moraes; Bartolo, Aurélio, Ernesto, Romeu e Azevedo.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Cáliz, Adriano, Joaquim, Daniel e Luciano.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Adriano (aos 20 minutos) Carneiro (aos 40 minutos) e Joaquim (aos 80 minutos).

A poucas jornadas do fim deste campeonato, por força do destino o Sp. de Espinho encontra-se na tabela classificativa num lugar que não traduz aquilo a que realmente tem direito. Nos jogos

que se efectuaram no nosso campo, só uma equipa nos foi superior, (Covilhã), das restantes, embora os resultados não o tenham demonstrado, em futebol técnico se não eram melhores, pelo menos a inferioridade não era grande. Mas os resultados negativos foram-se acumulando, de forma que a decisão de divisão já não era posta de parte chegando os mais pessimistas a dá-la como certa.

Ora, nesta deslocação a Famalicão, praticamente jogava-se a cartada final. Só uma vitória traria a tranquilidade à equipa, isto é, a todos os espinhenses, e estes não estavam alheios à difícil deslocação que o clube tinha a fazer. Graças aos esforços dos dirigentes e a um grupo de Amigos do clube, o Sp. de Espinho quando entrou em campo, tinha uma falange de apoio que causou admiração aos próprios jogadores. E' pena, que o apoio que tiveram os nossos atletas durante este encontro, não se tivesse feito sentir, em alguns jogos que realizamos no nosso campo. Se assim fosse, talvez o «fantasma» da III Divisão, não nos chegasse afligir.

O encontro foi disputado teco-a-teco, com as defesas bem organizadas; o golo era procurado em contra-ataques rápidos, mas nem sempre com a calma precisa. Os visitados na primeira parte, jogaram com o vento a favor. mo mo assim o Espinho era a equipa que mais atacava, embora não fosse a que mais perigo criava; no entanto foi numa destas deslocações que marcamos o 1.º golo. Luciano a meio campo recebeu a bola, foi progredindo levando a melhor sobre dois adversários, centrou a meia altura e Adriano só teve o trabalho de dizer que sim ao esférico. Pouco depois o Famalicão igualou o marcador, por intermédio de Carneiro.

Na 2.ª parte logo que recomeçou a partida, os espinhenses lançaram-se deliberadamente ao ataque. A bola rondava constantemente as redes do adversário, mas algumas vezes a falta de pontaria e a falta de calma, iam contribuindo para a igualdade se manter, até que o almejado golo apareceu. A' entrada da grande área Sarmiento carregou Joaquim, sendo ordenado livre indirecto a nosso favor; Padrão encarregado da marcação tocou a bola para Joaquim e este com um forte remate fez o esférico transpor a linha de golo, dando assim uma vitória à equipa que se mostrou mais afolta.

Ao soar o apito final, centenas de es-

pinhenses invadiram o campo, dando largas ao seu contentamento, manifestações estas que se repetiram na sede em Espinho, quando chegaram os jogadores, onde a par de muitos vivas e de grande alegria se viam também algumas lágrimas mais traçoeltras nos olhos de algumas pessoas e muitas eram, que não podiam esconder o sentimento do coração. Aos jogadores, dirigentes e ao «Grupo de Amigos» (estes que foram os que contribuíram para uma deslocação a Famalicão praticamente gratuita) merecem o reconhecimento de todos os espinhenses. G. D.

JOGOS PARA HOJE:

Covilhã-Vianense; Beira Mar-Braga; Salgueiros Famalicão; Sp. de Espinho-Felizense; Sanjoanense-Oliveirense; Vildemoinhos-Leça; Marinhense-Boavista.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados dos jogos que as equipas de Aveiro:

Lamas 2 Naval 0
P. Brandão 1 Ovarense 1
Penafiel 4 Lourosa 0

Voleibol

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Sp. de Espinho 3 Centro 1

Campeonato Regional do Porto II Divisão

Ac de Espinho 0 Candal 3

Campeonato Regional de Juniores

Ac. de Avintes 1 Ac. de Espinho 3

Campeonato Regional Aspirantes

Sp. de Espinho 2 Porto 3

Campeonato Regional Feminino

Sp. de Espinho 3 Centro 1

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro

Espinho 17 Beira Mar 8
Paramos 10 Amoniac 8

O Paramos está em 1.º lugar e nos jogos efectuados não conta derrotas.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Vigorosa 3 Ac. de Espinho 1



TODOS OS FIOS DE LA PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR FREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Correspondências

S. Félix da Marinha

8/4/64

Na estrada nacional da Granja aos Carvalhos tem início um caminho até ao lugar de Molinhos que no estado péssimo em que se encontra não permite a passagem senão a carros de bois.

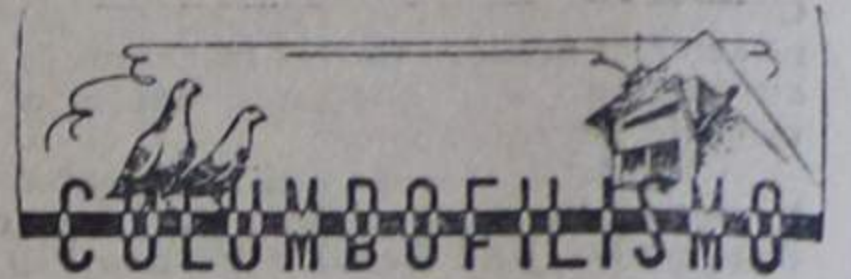
Se ao referido caminho fosse feita a necessária reparação, teríamos uma boa artéria de ligação com o centro da laboriosa freguesia de S. Félix da Marinha e a supracitada estrada nacional.

Como já em tempos a Junta de Freguesia à qual presidia e ainda felizmente preside o prestigioso homem público sr. Manuel Fernandes do Couto conseguiu a abertura dum pequeno troço de estrada através de esmpos em direcção a uma fábrica de papel ali existente deu-nos a esperança que a obra seria efectivamente realizada, para bem do progresso de S. Félix da Marinha.

Tornando-se cada vez mais notória a falta da estrada referida, estamos certos que o dinâmico Presidente da Junta sr. Manuel Fernandes do Couto, não deixa á, mais uma vez, de encerrar este problema. — C.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e provincia, trata José Pereira Esteves—Travessa dos Arneiros, 15-r/c Esq.—Lisboa—Benfica—Telefone 700419



Grupo Columbófilo de Espinho

Classificação do Concurso Coruche I

Joaquim Santos Marques, 1-5-82; José Monteiro Valente, 2-12-18-28 39 62; José Campos da Silva, 3-10-16-21 26 32-42-70-74; Fernando Lima, 4 68; Luis Torres, 6-52-76 78-84; José Oliveira Marques, 7-19-23-35-56-63-72-81; Fernando P. Oliveira, 8-27-54-79-83-86 87; Manuel F. Lopes, 9 55-58-75 77-85; Alexandre Gaudêncio, 11-49 53-57 65 73; Alvaro Avila, 13; F. Pina Cabral, 14; Alberto Sá, 15-20 36; António Miguel, 17-40 71-80; António Madureira, 22-44-59-67; José Moreira da Silva, 24 45-46-90 95; Manuel F. Santos, 25-60 66 91-94; Manuel Rocha Oliveira, 29-34; Romeu Vito, 30; Renato Capela, 31; José Martins, 33 50-88; Neca Bareiro, 37-93; Rogério Oliveira, 38; António Soares, 41-47; Dr. Júlio Coutinho, 45 51-64 69; Manuel Costa, 48; Custódio Sá, 61-92; Valdemar Oliveira, 89.

Café Nicola

© mais saboroso e mais apreziado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 26
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria,
azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura
Telefone 920305
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

Casa dos Vidros
de Vidraria Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 50 n.º 655 ESPINHO
Telefone, 920759
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

Pedaria e Confeitaria "Modular"
a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920137 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaió
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-065 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
Portugal Continental e ilhas adjacentes 5000
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 6000
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 11000
Venezuela e U. S. A (via marítima) 12000
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 21000
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 28000
Número avulso 1\$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacao
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco H. do Castro & Filhos, Lda
Bainhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Máquinas, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Couteiros, Espalhoes, Calçadouras, Cartelas para passos, Bolos, Rocas, Bonocos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Av. da Liberdade, 105
Telef. 94855 e 28488 Telef. 56418 e 867633
End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Pasto, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.
A' venda nos bons estabelecimentos
Vinho Puro... Alimento PURO...
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás butano ou hulha
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
À venda nos estabelecimentos locais:
AGÊNCIA CIDLA — Rua 25 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA